

SERMAM

DA

CALENDA

Do Nascimento do Menino Deos,

Pregado em vespera de Natal no Convento de S. Joseph de Ribamar da Provincia da Arrabida,

Pelo muito Reverendo Padre Mestre Fr. Joseph da Purificaçõ, natural da Cidade de Lisboa, filho da mesma Provincia, & nella Lente de Prima na Sagrada Theologia:

Offerecido por Joseph Pereyra Velloso



AO M. R. P. M. Fr. SEBASTIAM DE S. Antonio, Ministro Provincial da Provincia de Nossa Senhora da Arrabida, & Prégador gèral.



26

L I S B O A,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

*Com todas as licenças necessarias,
Anno de 1699.*

SEBASTIAN DE

DA

GALENDIA

Do Nascimento do Menino Deus,

... no Convento de S. Joao de B...
... da ...

... Reverendo Padre Mestre Fr. Joao da ...
... da ...
... na ...



... por Joao ...

JOAQUIM DE S. SEBASTIAO DE S.

Antonio, Ministro Provincial da ...
... de ...
... de Pregador geral.



LISBOA

Na Officina de ANTONIO PEDROZÓ GALVAO.

...
Anno de 18...



AO M.R.P.M.Fr. SEBASTIAM DE S.
Antonio, Ministro Provincial da Pro-
vincia de Nossa Senhora da Arrabi-
da, & Prégador gèral.

REVERENDISSIMO PADRE:



ESTE pedaço de burel, que industriosamente fur-
tey desta Provincia da Arrabida, não só seus lu-
zimentos competem com as bordaduras de per-
las, & brutescos de ouro, com que os moradores
da China costumão enriquecer suas tapeçarias,
mas na minha opinião julgo ser hum pedaço da-
quelle grande pavilhão, com que cobre, cerca, & illustra a todo o
orbe o relevante Planeta Principe deffas celestiaes espheras. Mas
que muito, se sabio de casa de S. Joseph a ser envolta do Menino Je-
sus no presepio? As mãos pelo que tem de unhas, fizerão a rapina:
os olhos bebêrão o furto em liquida potagem, que são as aduanas
onde se despachão as mercadorias do affecto; & chegando a meu
peito não fez demora; porque cousas grandes não cabem em do-
micilios pequenos: pelos olhos entrou, & pela boca sabio; que não
be grande o contentamento, que a muitos se não communica.

Todos a hũa voz clamárão se copiasse, para que sua reprodu-
ção alegrasse ao universo: com rasgos de ouro, & debuxos de prata

era digno de se obrar tal empreza, mas faltão artifices para apla-
so tanto.

Terminey debuxalo com geometria de azeviche para que e-
malte, a Provincia tire o quebranto aos Zoilos, & a mim fique en-
hum eterno ferrete. Neste ponto lembroume ser to do o furto o mate-
ria de restituição, & veio a justiça punitiva com a espada de sem-
bainhada contra mim. E para dar cabal satisfação humilmente me
próstro aos pés de vossa Reverendissima, offerecendolhe, dedicando-
lhe, & restituindolhe o dito furto, pedindolhe desculpe o excesso da
minha ousadia. A pessoa de vossa Reverendissima guarde Nosso
Senhor felices annos, para amparo, & protecção de esta Provincia
da Arrabida, &c.

da & Regedor geral

REVERENDISSIMO PADRE

ESTE pedaco de papel, que indistinctamente se
veo de fora da porta da arrabida, não se deu in-
tencionalmente com os outros de da par-
te de vossa Reverendissima, com que os me-
ditantes costumam empregar, mas apenas
mas em minha opinião se logo se deu a
qual se me fez ver, com que cobre, e
de fora da porta da arrabida, e
de cada um de vossa Reverendissima
de fora da porta da arrabida, e
de fora da porta da arrabida, e



Subdito de V. Reverendissima

Joseph Pereyra Velloso.



Hodie scietis, quia veniet Dominus, & mane videbitis gloriam ejus. Ex Officio Ecclesiæ.

GRANDE dia na verdade amanheceo hoje para toda a Igreja Catholica; pois he aquelle dia, em o qual se celebra a Vigilia mais solemne, por ser vespora daquelle Divino Sol, que se espera nascido em a lapa de Bellem. Alegremse os corações humanos, que he chegado o dia da mayor felicidade, porque hoje se finalizão aos homêes todas as suas ancias, com que atégora vivião afflictos, com suspiros rompendo os ares: *O utinam dirumperes Celos, & descenderes;* & com deprecações pedindo a Deos, que viesse: *Veni Domine, & noli tardare.* Hoje finalmente vem o termo as suas esperanças, porque he chegado das suas esperanças o melhor termo; mas o certo he, que todas as cousas tem seu tempo: *Omnia tempus habent*, diz Salamaõ: Ha tempo em que o Sol despregando do seu Oriente luminoso sobe ao Zenit soberano; & ha tempo em que o mesmo Sol entre obscuras sombras se esconde no seu Occaso: ha tempo em que o Ceo liberalmente patentea o brilhante de suas estrellas; & ha tempo em que o mesmo Ceo ambiciosamente esconde o luzido dos seus astros: ha tempo em que as Aves correndo, & discorrendo por essa regiaõ aerea celebraõ musicas; & ha tempo em que as mesmas Aves suspendem a suavidade do canto: ha tempo em que os jardins se vestem de variedade de boninas, a saber do encarnado das rosas, do vermelho dos cravos, do branco dos jasmims, & do amarelo dos goivos; & ha tempo em que os mesmos jardins se mostraõ

despidos de toda esta gala accidental: ha finalmente tempo, em q̃ o mar corre com vagar pela planicie das praias; & ha tempo, em que esse elemento christalino se enfurcece com o enrespado das suas ondas. Isto suposto, correo atègora entre os homẽs o tempo da aflicção de suas esperanças pela vinda do Divino Verbo à terra; porẽm hoje (graças sejião dadas ao mesmo Deos) chegou o tempo, em que os homẽs ficão socegados em taõ urgente diavelo, pois vem o seguro de suas esperanças prometido, & isto se declara nas palavras do meu Thema: *Hodie scietis, quia veniet Dominus, & manè videbitis gloriam ejus*; em o qual festejamos a vespera de hum Deos Menino, o qual sô a fim de nos enriquecer, quiz nascer pobre em o theatro deste mundo; assim o disse S. Bernardo: *Propter nos pauper factus est, ut nos ejus inopia ditaremur*. Este he aquelle Senhor, o qual vendo que o homem por se desvanecer cahio miseravelmente em o mundo, quiz descer do Ceo á terra pelo impulso da sua misericordia: *Cecidit homo miserabiliter, descendit Deus misericorditer*, disse a Aguia Africana Augustinho Santo. Este he finalmente aquelle Menino, o qual sendo igual ao Eterno Pay pela divindade: *Aequalis Patri secundum Divinitatem*, por respeito dos homẽs se quiz fazer desigual pela humanidade: *Minor Patre secundum humanitatem*, diz o grande Athanasio; & para que se visse com mais clareza o seu amor para cõ os homẽs, sendo Creator, quiz ficar inferior às creaturas: *Minuisti eum paulo minus ab Angelis*, disse o Real Profeta David; resultando isto da fôrma inferior, que tomou: *Formam servi accipiens*, diz S. Paulo. Isto suposto, de dous discursos constará hoje o Sermão conforme as palavras do Thema: *Hodie scietis, quia veniet Dominus, & manè videbitis gloriam ejus*. No primeiro veremos o rigor das esperanças dos homẽs terminado pela alegria da vinda de Deos Menino, que se espera: *Hodie scietis, quia veniet Dominus*; & no segundo veremos a gloria do mesmo Senhor, que neste nascimento se ha de ostentar: *Et manè videbitis gloriam ejus*. Para discorrer com acerto neste panegyrico, necessario de muita graça, peçamola por intercessão de Maria Santissima, di-

zendo-lhe com o Anjo Sam Gabriel.

Ave Maria gratia plena.

PRIMEYRO DISCURSO.

este nelle o rigor das esperanças dos homẽs terminado pela alegria da vinda do Menino Deos, que se espera.

Hodie scietis, quia veniet Dominus.

HUM dos grandes tormentos, que ha para com os homẽs em este mundo, he hũa esperança dilatada oposta ao logro da posse; assim o affirma o Espirito Santo, dizendo: *Spes que differtur, affligit animam*; & o grande Padre Santo Ambrosio especulando, que razão teria Christo, para que prometendo aos charitativos a gloria eterna de futuro, lhes prometesse tambem nesta vida a centos as riquezas: *Qui reliquerit, centuplum accipiet, & vitam eternam possidebit*; quando parece que só a gloria eterna basta va para coroar todos os merecimentos desses sujeitos, ainda que fossem muy singulares: disse o douto Padre que fora, para que esses sujeitos fortalecidos, & animados com o premio dos bẽs multiplicados em a terra, podessem tolerar a dilacão da esperança acerca da gloria eterna em o Ceo: *Præ hic promittit, ut fastidia dilationis auferret*; porque he taõ rigoroso o tormento de hũa esperança dilatada, que se naõ póde passar sem o alivio de algum premio em o mundo.

E he esta verdade taõ certa, (Catholico auditorio) que me atrevo a dizer, que hum fogeito, que chega a passar a vida com esperança de lograr algũa felicidade, quando esta se dilata, parece-lhe que vive entre as penalidades de hũa dor perpetua. Queixoso dizia o Profeta Jeremias fallando com Deos: *Quare factus est dolor meus perpetuus?* Porque razão Senhor fazeis que a minha dor seja perpetua? Tende maõ Santo Jeremias, que parece vos enganais,

nais; porque se vòs estais em hũa vida, cujos dias são limitados, pelo muito que tem de breves: *Breves dies hominis sunt*, diz o Santo Job; como pôde fer a vossa dor perpetua: *Quare factus est dolor meus perpetuus?*

Ora deixay dizer ao Profeta, porque diz bem. Não vedes que o Santo Jeremias passava a vida com a esperança de se ver visitado do mesmo Deos. *Recordare mei, & visita me?* & como esta se dilatava, ainda que os dias de sua vida fossem limitados: *Breves dies hominis sunt*, sentenciou com toda a razão, que a sua dor era perpetua: *Quare factus est dolor meus perpetuus?* para que se visse nesta fórma o rigor de hũa esperança dilatada. Assim passavaõ os homẽs atégora a vida neste mundo com a ancía de lograrem a vinda de hum Deos Menihio á terra, para os livrar do cativoiro infernal, em que os tinha collocado a sua mesma culpa; passavaõ-se os annos, & corriaõ os meses, terminavaõ-se os dias, finaliza-vaõ-se as horas, & tudo eraõ suspiros em os homẽs em ordem a conseguirem esta taõ grande felicidade; porẽm hoje se vem ja aliviados, pois chegaõ a alcançar o seguro das suas esperanças: *Ho die scietis, quia veniet Dominus.*

Grande dita na verdade he esta do Ceo para com os homẽs em o mundo; porque assim como não ha mayor tormento, que huma esperança sem posse, assim tambem não ha mayor gosto, do que quando essa se chega a alcançar: á vista daquella todos os bẽs são tormentos; porẽm á vista desta até os mesmos trabalhos são alivios. Boa prova desta verdade temos no capitulo 4. de S. Joãõ; diz Christo a seus Apostolos: *Ego misi vos metere, quod non laborastis; alij laboraverunt, & vos in laborem eorum introistis.* Mysterioso dizer na verdade! Diz Christo a seus Apostolos, que elles lograrãõ o fruto do trabalho, que os antigos Patriarchas padecẽrãõ; o que supposto,

Pergunto agora; quem padecco mais tormentos, que os Apostolos? & quem mais alivios, que os Patriarchas? Os Apostolos padecẽrãõ prisões, carcereas, açoutes, & outros tormentos exquisitos; porẽm aos Patriarchas fez Deos singulares favores: logo como

diz Christo, que os Apostolos lograrão o fruto dos trabalhos, que os antigos Patriarchas padecêrão: *Ego misi vos metere, quod non laborastis; alij laboraverunt, & vos in laborem eorum introistis.* Ouçaõ ao grande Ruperto Abbade: *Illi credentes, & sperantes seminaverunt, & stentes, mittentes semina sua.* Bem he veridade, que os Apostolos padecêrão muito, porèm como tiverão a vista de verem a hũ Deos humanado, objecto das suas esperanças, todos esses tormentos foraõ alivios; porèm os Patriarchas antigos, supposto que logrãrão muitos favores, como não chegãrão a conseguir o fim das suas esperanças, que era verem a Deos nascido: *O utinam dirumperes Caelos, & descenderes,* todos esses alivios foraõ penalidades.

E como Christo era hũ entendido Mestre: *Ego Dominus, & Magister,* sentenciou heroycamente que os alivios dos Patriarchas foraõ penas, & os trabalhos dos Apostolos foraõ glorias: *Ego misi vos metere, quod non laborastis; alij laboraverunt, & vos in laborem eorum introistis:* para que se conhecesse claramente, que assim como não ha mayor tormento do q̃ hũa esperança sem logro, porque á vista desta ainda os alivios saõ penas; assim tambem não ha mayor gloria do que a esperança possuida, porque á vista desta até as penalidades saõ favores.

Destã dita fomos hoje participantes esperando na vinda de hũ Deos Menino affegurada nas palavras do meu Thema: *Hodie scietis, quia veniet Dominus.* Mas oh que grande singularidade he esta para os homẽs, pois chegaõ a não padecer ja dilacão nas suas esperanças, com que atégora viviaõ acerca da vinda do Menino Deos! porque he certo, que tanto atormentaõ as esperanças, que no logro se dilataõ, que mais facil parece o morrer padecendo, do que o viver esperando.

Isto mesmo ponderou já o grande Padre S. Basilio naquillo, que succedeo a Santiago, & S. Joaõ: pertendião estes dous Irmãos, & Collegiaes do mesmo Collegio a privança de Christo no seu Reyno, porque assim se infere da petiçaõ, que sua mãy entregou ao mesmo Senhor: *Dic, ut sedeant unus ad dexteram, & alius ad sinistram*

stram in Regno tuo. E Christo para os reprimir fez-lhes esta pergunta: *Potestis bibere Calicem, quem ego bibiturus sum?* Podéis beber o Caliz, que eu hey de beber em minha Payxaõ? Differaõ, que sim: *Possumus.* Notavel alento! Se conhecem as penas a que se expoem, como se atrevem aceitar o partido: *Possumus?*

Vejaõ a razaõ, & conhecerãõ o mysterio. Sabiaõ estes Apostolos, que para conseguirem o que esperavaõ lhes era necessario padecer os tormentos de hũa Cruz figurados no Caliz, que Christo lhes propunha: *Potestis bibere Calicem, quem ego bibiturus sum?* Viaõ tambem por outra parte, que se naõ admitiaõ o partido, ficavaõ sem conseguirem o que esperavaõ; & em taõ renhida contenda elegeraõ antes hũ morrer padecendo entregandose ás penalidades do Caliz: *Possumus;* do que o viver esperando pela felicidade que pretendiaõ.

Ouçãõ ao Padre S. Basilio desempenhandome o pensamento: *O desiderium passione maius! O desiderium in solam futuri cogitationem intentum!* A Cruz lhes ha de causar martyrio, (diz o Padre) & a esperança lhes incita a pena; mas he taõ grande o tormento de esperar, que elegem antes o rigor da Cruz: *Possumus,* só por escaparem á penalidade de hũa esperança dilatada; porque parece, mais facil he, o morrer padecendo, do que o viver esperando.

Nesta razaõ creyo eu se fundou o bom Ladraõ, o qual estando em o Calvario crucificado em hũa Cruz, imaginando o mundo, que elle havia pedir a Christo o livrasse das penas daquelle supplicio, para que assim ficasse gozando de algũs dias de vida; o bõ Ladraõ naõ fazendo caso daquellas penalidades, só pedio a Christo lhe assegurasse a sua salvaçaõ: *Domine memento mei, cum veneris in Regnum tuum.* Mas assim havia de ser; & senaõ vejaõ.

Era o bom Ladraõ naquella occasiaõ Doutor; assim o diz a mayor luz da Igreja S. Augustinho: *Latro Doctor fidei effectus est.* viafe entre dous tormentos, hũ dos quaes lhe causava a Cruz, em que estava, & outro lhe motivava a esperãça de se salvar, & achando entre tantas penalidades tirou por illaçãõ, que mayor era a pena, que lhe causava a esperança de se salvar, do que a dor, que

Padecia em a Cruz: assim o disse S. Maximo: *Plus incipit dolere, quam sperat, quam sentire, quod paritur.* E nesta fórma para patê-
 ter ao mundo o seu mayor tormento, pedio a Christo lhe affegu-
 rarse o que elle esperava: *Domine memento mei, cum veneris in
 Regnum tuum*; porque assim se ficaria conhecendo, que melhor
 era morrer padecendo tormentos, do que viver esperando felici-
 dades; tudo isto causa hũa esperança dilatada: mas desta penali-
 dade ficaõ hoje os homẽs livres, pois tiveraõ a dita de alcançar o
 seguro das suas esperanças: *Hodie scietis, quia veniet Dominus.*

SEGUNDO DISCURSO.

Vese nelle a gloria do nascimento do Menino Deos em a terra.

Et mane videbitis gloriam ejus.

DEpois de vermos no primeiro discurso deste panegyricõ o
 rigor das esperanças dos homẽs terminado com a alegria da
 vinda do Menino Deos ao mundo: *Hodie scietis, quia veniet Do-
 minus*; seguiu-se agora em segundo discurso descrever a gloria,
 que no mundo se ha de ver entre as peregrinas excellencias do
 oriente deste Divino Sol humanado: *Et mane videbitis gloriam
 ejus.* Mas se os homẽs não podem numerar essa multidaõ de es-
 trellas fixas nesse pavilhaõ azul; se os homẽs não podem contar
 todos os rayos luzidos desse monarcha das luzes; se os homẽs não
 podem numerar todas as boninas, que no tempo da primavera
 enfeitãõ os jardins; como poderey eu hoje pintar a gloria do nas-
 cimento do Menino Deos?

Mas para que o auditorio fique de algũ modo socegado no af-
 fecto da sua devoçaõ, quero relatar cõforme a limitaçaõ do meu
 entendimento algũa cousa da gloria, que neste nascimento se ha
 de ostentar; & assim começando digo, que os devotos que esta
 noite buscarem a Deos Menino, acharãõ na lapa de Bellem todo o
 Ceo collocado; porq̃ se adonde assiste o Rey está a Corte, sendo o
 Ceo Corte de Deos: *Cælum Cæli Domino*, diz o Psalmista, estan-

do este Senhor na lapa de Bellem vestido da nossa humanidade; alli estará tambem o Ceo, porque para esse presepe mudará o Verbo Divino o seu trono da gloria (assim o disse S. Ambrosio): *Verbum in presepio non mutavit sedem, sed transfulit*; & nesta fórma ficará a lapa de Bellem avaliada por hum Ceo.

Alli veráõ claramente o Rey da gloria collocado nos braços da Rainha dos Anjos, ou para melhor dizer, o Sol de Justiça, como lhe chamou Malachias: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol Justitie*, reclinado nos braços da mais brilhante Aurora Maria Santissima, *Quasi Aurora consurgens*, assistindolhe nesta festiva alegria o glorioso S. Joseph, para que nesta fórma fique o parto da Rainha dos Anjos, quanto á singularidade do modo, escondido á intellecção de Lucifer: assim disse S. Ignacio Martyr: *Hoc factum est, ut ejus partus celaretur Diabolo*.

Alli ouvirão aos Anjos celebrar a melhor musica entre os instrumentos mais sonoros, cuja letra será aplaudirse a gloria de Deos em o Ceo, & na terra paz aos homês: *Gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus*. Alli finalmente veráõ os pastores bayxar das serras expostos ao rigor do frio, & ás incalamidades do caminho, só a fim de contemplarem naquella lapa os raios do Sol Divino: *Transeamus, & videamus hoc verbum*.

Porèm para que eu diga tudo na fórma em que pôde ser, tão luzida estará esta noite a lapa de Bellem, que parece que com nenhúas palavras humanas se poderà explicar sua grandeza: assim o disse já o grande Padre S. Jeronymo: *Quo sermone, qua voce spectincam Salvatoris possumus exponere, & illud presepe, in quo infantulus vagit*? E se lá no dia do juizo effas estrellas fixas em o Ceo haõ de esconder a sua luz: *Nigrescere faciam stellas*, diz o mesmo Deos por Ezechiel; esta noite apparecerão nesse firmamento com notavel resplandor de luz.

Se no dia final do juizo a Lua se ha de converter em sangue, como consta do Apocalypse de S. Joaõ: *Luna tota facta est, sicut sanguis*; esta noite será vista toda brilhante: se no dia ultimo do mundo o Sol se ha de escurecer, como consta de S. Matheus: *Sol obscurabitur*,

ralatur; no dia de amanhã apparecerá nesse Ceo todo cuberto de raios madrugando mais cedo, do que costuma: assim o disse Santo Ambrosio: *Sol in die natiuitatis Christi Domini citius ortus est.* Se o dia do juizo todo ha de ser acompanhado de penalidades: *Dies illa, dies irae, calamitatis, & miseriae*, porque nelle ha de dar Christo recto Juiz: *In illa die iustus iudex*, diz S. Paulo.

O dia de amanhã todo será alegre, não só porque nelle se ha de festejar a mayor solenidade, qual he esta do nascimento do Menino Deos, como diz o grande Chrysofomo: *Natiuitas Christi est festum omnium festorum*; mas tambem porque naquelle presepe ha de apparecer o Filho de Deos inclinado, para levantar a Adão ruinado: assim o afirma o grande Augustinho: *Reclinavit se in presepio, ut jacentem Adamum erigeret*; & nesta fórma ficará toda a natureza humana expellindo toda aquella enfermidade com que estava oprimida: assim o disse S. Bruno: *Natus est, ut defectū humani generis sanaret.*

Ultimamente, se no dia do juizo tudo no mundo ha de ser desuniaõ, por causa da confusaõ, que entre os homês ha de resultar: *Et in terris pressura gentium prae confusione sonitus maris*, como se collige de S. Lucas; no dia de amanhã tudo na terra será hũa uniaõ, em razaõ da paz, que os homês nesta occasiaõ entre si observaõ: *Toto orbo in pace composito.* A vista pois de tanta gloria, qual he aquella com que o Menino Deos nos ha de amanhã buscar na lapa de Bellem: *Et mane videbitis gloriam ejus*, poderemos dizer áquelle Menino: *Domine bonum est nos hic esse*; porque se Pedro vendo a Christo no Tabor com a face feita hum Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*; vestido de branca neve: *Vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix*; & assistido de dous Profetas, Moysés, & Elias: *Apparuerunt illis Moyses, & Elias*, quæria allficar assistindo: *Domine bonum est nos hic esse.*

Com mayor razaõ parece poderemos nós proferir esse *Domine bonum est nos hic esse* á vista da lapa de Bellem, pois nella ha vemos amanhã contemplar o Menino Deos todo feito hum Sol: *Orietur sicut Sol Saluator mundi*, assistido da Rainha de todos os

Santos: *Regina Sanctorum omnium*, & acompanhado de hum exercito de Anjos: *facta est cum Angelo multitudo militiae caelestis laudantium Deum*. E se Pedro no Thabor queria fazer tres tabernaculos: *Factamus tria tabernacula*; hum para Christo, *tibi unum*, & outro para Moyses, *Moyse unum*, & outro para Elias, & *Eliæ unum*; nós tambem contemplando a gloria deste Menino Deos na lapa de Bellem, fundaremos tres tabernaculos.

O primeiro dos quaes será na memoria; o segundo no entendimento; & o terceiro na vontade: assim o disse o Seraphim de Padua: *Deo tria sint tabernacula facienda, unum in memoria, aliud in intelligentia, & alterum in voluntate*. Na memoria levantaremos o primeiro tabernaculo, para nos não esquecermos de tanta gloria, & beneficio: no entendimento faremos o segundo, para que em nós fique sempre o conhecimento de Deos, porque este he a melhor coula, que pôde haver: assim o disse S. Gregorio Nazianzeno: *Ex cunctis existentibus nihil est perfectius, quam cognitio Dei*: & na vontade poremos o terceiro, para que amemos a este Menino de todo o coração: *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo*.

E agora se me perguntaõ por fim de todo este discurso, em que lugar ha de estar o Filho de Deos mais glorioso, se em o Ceo, em quanto Deos, ou em a lapa de Bellem a manhã ja humanado: Digo que parece, que conforme a nossa devoção, com mais gloria se ha de ostentar a manhã na lapa de Bellem em quanto homem, do que lá em o Ceo em quanto Deos: & a razão he; porque os Anjos vendo ao Filho de Deos em o Ceo, parece que se não dão por satisfeitos com a gloria que lhes causa essa bemaventurada visão, sem que o venhão ver á terra nos braços de Maria Santissima feito homem.

Vio Jacob hũa escada firmada na terra, & terminada ao Ceo, & diz que por ella subiaõ, & baixavaõ Anjos: *Angelos quoque Dei ascendentes, & descendentes*. Pergunto: Se estes Anjos quando sobem pela escada, *Ascendentes*, vão ao Ceo ver ao Filho de Deos, & *Dominum innixum scala*; para que tornaõ a baixar á terra, &

descendentes? S. Isidoro dá a razaõ: Ascendunt Angeli, ut inveniant Verbum apud Deum; & descendunt, ut inveniant eum factum ex muliere. Sobem os Anjos ao Ceo, diz o Padre, & nelle vem o Filho de Deos com a Divindade; mas não contentes com essa vista, baixaõ à terra para o verem feito homem nos braços de Maria. Digase logo que com mais gloria ha de estar o Filho de Deos a manhã humanado na lapa de Bellem, do que no Ceo em quanto Deos, & desta gloria feremos participantes: Et mane videbitis gloriam ejus.

Resta agora, Catholico auditorio, dar em primeiro lugar graças ao Eterno Pay, como nos encomenda S. Leão Papa: *Agamus gratias Deo Patri, qui propter nimiam charitatem suam, qua dilexit nos, misertus est nostri; & assim fallando com elle, digamos: Graças vos sejaõ dadas meu Deos, pois nos amastes com tanta charidade, que nos mandastes vosso Filho Unigenito, para que nos livrasse do cativeiro infernal: os Anjos nessa gloria vos louvem eternamente: os Seraphiins vos acclamem Santo: & os Cherubins vos rendaõ as graças pelo beneficio que nos fizestes: & vòs meu Deos Menino, já que haveis nascer esta noite como Sol: *Orietur sicut Sol Salvator mundi, em o qual ha tres cousas, a saber, pureza, luz, & calor: In sole sunt tria, scilicet candor, splendor, & calor, diz meu Padre S. Antonio; com a pureza nos purificay as almas, para nellas fazeres morada; com a luz nos fortalecey o entendimento, para acertarmos na observancia da vossa ley; & com o calor nos inflamay os corações, para vos amarmos; dandonos tambem muito da vossa graça, para que assim alcancemos a gloria: Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens.**

FINIS. LAUS DEO,

Virginique Matri, nec non Seraphico Parenti Francisco.



L I C E N Ç A S.

VIo Sermaõ de que esta petiçaõ trata, & naõ achei nelle culpa algũa contra nossa Santa Fé, ou bõs costumes. Lisboa S. Eloy 23. de Outubro de 1698.

Francisco de S. Maria.

LIo Sermaõ conteudo nesta petiçaõ, & naõ achey nelle cousa que se opponha a nossa Santa Fé, & bõs costumes. Lisboa no Convento de N. S. da Graça 28. de Outubro de 1698.

Fr. Alvaro Pimentel.

Vistas as informações, pode-se imprimir o Sermaõ de que esta petiçaõ trata, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença, que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 31. de Outubro de 1698.

Castro. Diniz. Moniz. Fr. Gonçalo do Crato.

Vistas as informações, pode-se imprimir o Sermaõ de que esta petiçaõ trata, & depois de impresso tornará para se lhe dar licença para correr. Lisboa 7. de Dezembro de 1698.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 16. de Dezembro de 1698.

Roxas. Marchão. Oliveyra. Costa.